

Iluminação só na Terra Pura

Resenha de **TANNISHO – Tratado de Lamentação das Divergências**. São Paulo: Comunidade Budista Sul Americana da Escola Jodo Shinshu Honpa Hongwanji, 2002.

Francisco Handa

Centro de Estudos de Cultura Zen

Quando um texto reservado como Tannishô, de autoria do desconhecido Yuien-bo, no qual não mede palavras em argumentar a favor das pregações e atitudes inflexíveis de Shinran Shonin (1173-1262) chega-nos às mãos, a alegria não seria menor para o pesquisador das ciências sociais. Não apenas analisa os fatos históricos daquela época, mas principalmente a construção mental de um povo, mais especificamente os das classes menos privilegiadas.

Épocas de mudanças, da passagem do período Heian (VIII-XII) para o Kamakura (XII-XIV), o budismo antes enclausurado nas salas dos mosteiros, servindo apenas ao propósito dos estudos elevados, dos clássicos chineses e da estética palaciana, a realidade histórica acaba confundindo-se com a incerteza no campo mítico. Aliás, vivia-se uma mentalidade budista conhecida por *Mappô*, a fase do Dharma Decadente. Esta duraria mil anos em que apenas existia o ensinamento, isento de prática e de realização - ou completa Iluminação.

Para isso, Shinran Shonin, antes monge regular da tradição Tendai, que compartilhava de um ensinamento prolixo, rompe com esta para seguir os passos de Honen (1133-1212), fundador da Escola Terra Pura. Ele também teria sido antes aluno da Tendai, mas insatisfeito com a rigidez do budismo estender-se a todos, independente de classe social a que pertencia, procura ele pela via fácil. Uma ideologia a respeito da Terra Pura existia no budismo, mas não como exclusividade. Ou pelo menos, em determinados

momentos, este movimento teria existido seja na Índia, onde deu origem nos séculos II e III, bem como na China com o pregador Zendo (613-681) no Japão a partir do Período Nara (710-794). Não obstante, teria sido nos tempos de Honen e Shinran que o budismo na variante Terra Pura iria desenvolver-se.

O diferencial era justamente através da fé incondicional ao Buda Amida (também conhecido por Amithaba ou Amitayus) que a salvação se processaria, não neste mundo imperfeito e maculado, mas na Terra Pura. Diz a lenda de que o sábio Hozo devido os seus méritos conseguiu renascer como o Bodhisattva Amithaba. Recusara tornar-se Buda antes que pudesse salvar todos os seres que cressem nele, bastando recitar o seu nome e, assim, podendo renascer na Terra Pura, no Paraíso de Amithaba ou simplesmente Paraíso do Oeste. Esta recitação chama-se *Nembutsu*, quando repete em ladainha a frase: *Tomo Amida como meu refúgio*.

Conforme passou a ser ensinado, as vias para a salvação eram: uma, daquele que utilizava a própria força e vontade para a libertação, o Caminho dos Sábios e, outra, daquele que confiava na força do outro, isento de qualquer participação neste ato, o Caminho da Terra Pura. Esta divisão é um fato bastante incomum no budismo de então. Mas Honen não poupa crítica ao budismo tradicional que enfatiza os exercícios de ascese, seja também a meditação silenciosa e vazia. Para ele, somente a confiança no voto original de Amida era válida, sendo as outras totalmente ilusórias. Pois se vivia o momento de decadência, de total falência de qualquer meio possível para a Iluminação, no mundo de *Saha*, em que imperava a maldade, as sensualidades, as paixões baixas e a crueldade. O mundo estava em crise e a única saída era através da compaixão do ser mítico, de imensa bondade e sabedoria: Amida.

Quanto a Shinran, com a morte do mestre, não apenas ele como outros fundaram denominações independentes. Houve evidentemente conflito entre eles, o que não contradiz o mundo vivido. Assim, Shinran tornou-se fundador da Jodo Shinshu – a Verdadeira Terra Pura. Enfrentando toda sorte de dificuldades, exilado e execrado, Shinran fora obrigado a abandonar as vestes monacais e casar-se. Sem ser monge nem leigo, Shinran declara-se *hisôhizoku*, passando a se chamar Gutoku – Ignorante Tonsurado. Afinal, não haveria diferenças entre monges e leigos, aristocratas e plebeus, heróis e bandidos, princesas e cortesãs. Mais importante não era a sua condição terrena,

mas a fé em Amida e a vontade deste em cumprir o seu voto de salvar a todos, desde que recorressem a ele. Isso bastava.

Para Shinran a recitação do *Nembutsu*, se com a participação da força do indivíduo, corria a perigo de se transformar numa heresia, mas a experiência interior calcada na fé em Amida, seria o toque necessário da salvação. Por isso, Tannisho lamenta por aqueles que por engano contrariem o ensinamento correto da Terra Pura. Claro, Yuien-bo nem perde tempo falando para os seguidores de outros ensinamentos, mas da própria Terra Pura. Ainda nesta há os que incorrem em erro. Tais crentes dirigem-se para a Terra Pura, no entanto estacionam na Terra Fronteiriça.

Seja através da lamentação, seja através da crítica ácida, Yuien-bo ataca os que ao realizarem atos benéficos, esperam gerar méritos, o combustível necessário para a obtenção de forças para almejar a salvação por si próprios. Na pior das condições, não por desconhecimento do voto original de Amida, mas por menosprezar a Amida e a confiança depositada nele, está o veneno para a não realização da salvação. “Assim, ao confiarmos no Voto Original, não dependemos de outras práticas virtuosas porque não há bem superior ao *Nembutsu*, nem precisamos temer o mal, pois não há mal capaz de impedir o Voto Original de Amida”.

Quando uma pessoa má confia no voto original de Amida terá a salvação, mas se uma pessoa boa, por acreditar naquele ato, realizado com força própria, discordando do voto de Amida, ingressa não no Caminho da Terra Pura, mas no dos Sábios. Esta deixará de ser beneficiado por Amida, não porque este não queira, mas por não ter correspondido à expectativa daquele. Assim diz o texto: “Se até uma pessoa boa consegue nascer na Terra Pura, muito mais poderá uma pessoa má” (p. 43).

Segundo Shinran aquilo que ele chama de Caminho dos Sábios, apesar de sua boa intenção, não se compara com a força de Amida e seu voto a fim de todos salvar. Pode-se entender que o simples ato de confiança nele é, em si, a salvação. Ainda que exista o despojamento por parte dos praticantes do Caminho dos Sábios, entendendo e participando da dor alheia, nunca será suficiente para uma salvação total. Nunca conseguiremos salvar os outros como realmente desejamos. Esta seria a nossa força, débil para tal intento. De tal maneira que Shinran, ele próprio, confessa que nunca teria recitado o *Nembutsu* com a intenção de beneficiar os seus pais falecidos. Para ele, apenas

se recita o *Nembutsu*. Qualquer participação de quem recita contraria o voto do Buda Amida. Não existiria, no caso, o abandono da própria força. Com o abandono, assim, haveria a condição de atingir a Iluminação na Terra Pura. E a partir de então, como ser iluminado, um Buda, haveria condições de salvar a todos os sofredores do mundo das seis condições: inferno, animais, demônios, espíritos guerreiros, homem e seres celestiais.

Estudar os sutras não tem nenhum valor e enganam-se aqueles que consideram que por não terem acesso às letras, deixariam de assegurar o renascimento na Terra Pura. Não se trata nem de estudos, nem de prática, sendo o *Nembutsu* uma não prática, isenta de intenções. Esta é a via fácil, radicalmente leiga e avessa a uma tentativa de invocar uma força própria.